



SINTRAV

Rua Viamão, 129 - Bairro Calafate - Belo Horizonte - MG - CEP 30411-253
E-mail: sintrav@gmail.com - Site: sintrav.org.br - Tel.: (31) 3646-4608
Acesse Facebook: [sintrav valores](https://www.facebook.com/sintrav.valores)

MAIO/2015

"Sou auxiliar de tesouraria mas recebo salário de fome"



VEJA QUANTO GANHA UM AUXILIAR DE TESOURARIA

SALÁRIO.....	R\$ 1.049,25
INSS.....	R\$ 83,94
VALE TRANSPORTE.....	R\$ 62,95
TÍQUETE REFEIÇÃO.....	R\$ 69,30
PLANO DE SAÚDE.....	R\$ 122,00
SALÁRIO LÍQUIDO.....	R\$ 711,06

TRABALHAR PARA VIVER OU VIVER PARA TRABALHAR?



Para piorar, o trabalhador ainda tem de pagar a diferença, quando falta. Se faltar, perde o tíquete, mesmo justificando a falta com atestado. Paga as refeições e lanches e é excluído do lanche matinal, oferecido entre 5h e 8h, após ter trabalhado a madrugada inteira.

Caso adoça, tem de pagar consulta e exames e corre o risco de ser demitido. O desconto do plano de saúde é o mesmo dos chefes, que ganham bem, mas que pesa mais para quem ganha menos.

FORTALEÇA SEU INSTRUMENTO DE LUTA! SINDICALIZE-SE!

Hora de valorizar o trabalhador da Tesouraria

O trabalho do auxiliar de tesouraria é vital para o transporte de valores. Este trabalhador é responsável pela separação e conferência de cheques e numerários e exerce mesma função dos caixas de bancos.

EXPLORAÇÃO ATÉ NA COMIDA

O trabalhador da tesouraria sofre com a falta do lanche com preço e ma qualidade da refeição nas empresas em que existe lanchonete ou restaurante. A exploração, que começa no salário e no ambiente de trabalho ruim, segue na cobrança de lanches caros ou no “mexidão” da sobra do almoço, que é servido à noite.

EXPRESSO DO PERIGO

Ao invés de cumprir a convenção coletiva de trabalho e oferecer transporte seguro para os funcionários, as empresas literalmente despejam na rua os funcionários do período noturno.

Não são poucos os casos em que estes trabalhadores são vítimas de assaltos e ataques da criminalidade. Justamente os trabalhadores que arriscam a vida para defender o patrimônio e o dinheiro dos outros.

DESUMANIDADE E CONDIÇÕES HUMILHANTES

O baixo salário e o desrespeito aos trabalhadores da tesouraria são piorados pelas condições desumanas de trabalho, que, normalmente, são obrigados a pagar pela diferença nos valores após a contagem, como se estivessem roubando a empresa.

Há trabalhadores da tesouraria, que trabalham em jornada diárias de 12 a 16 horas.

Sem falar das mais humilhantes condições de trabalho, em que homens e mulheres são obrigados a passar por revista ao entrar e sair da empresa, onde trabalham, só podem trabalhar vestindo o macacão, sem roupas com bolsos e muitas vezes, sem poder usar calçados ou meias, mas apenas chinelos de dedo.

Tudo para proteger o dinheiro dos capitalistas e por o lucro na frente da vida humana.

ASSÉDIO MORAL DO “SR. AUTOMÓVEL”

Toda a vez que os chefetes humilham e constroem os trabalhadores, durante a jornada de trabalho, ele está praticando assédio moral.

Os covardes se aproveitam do medo do desemprego e passam a envergonhar o trabalhador diante dos colegas.

Em determinada empresa, todos os funcionários reclamam da conduta de um chefe, com nome de marca de automóvel. Não sabemos se é um fusquinha, Gol, Ferrari, Siena ou Corolla, mas é um cara arrogante e prepotente, que tenta manipular tudo e a todos, até mesmo o momento em que o funcionário deve fazer as necessidades fisiológicas.

Pior para as mulheres, que são vigiadas nas horas mais íntimas e se obrigam a dar satisfações a um sujeito sem ética.

FUNÇÃO EQUIPARÁVEL A BANCÁRIO

Tanto valor levou a Subseção Especializada em Dissídios Individuais (SDI-2) do Tribunal Superior do Trabalho (TST) a reconhecer que um auxiliar de tesouraria de empresa que presta serviço a banco exerce atividade equiparada à de bancário, tendo os mesmos direitos, e condenando a Prosegur Processamento de Documentos Ltda, em processo de 2003.

A Prosegur foi condenada ao pagamento de verbas contratuais pertinentes à categoria dos bancários, por que a função é eminentemente bancária.

ASSÉDIO SEXUAL É IMORAL

O assédio sexual é um crime do abuso do poder, que ocorre no local de trabalho, para conseguir favores sexuais, usando palavras ou gestos. Entre as formas de coação, este tipo de assédio pode vir como promessa de promoção, chantagem ou ameaça.

Muitos chefetes acreditam ser irresistíveis, como o Dom Ruan, aquele personagem dos romances que se dava bem com as mulheres.

Ainda mais em um setor em que predominam as mulheres, o que encoraja os conquistadores a assediar as trabalhadoras com cantadas baratas e ofertas de promoções e privilégios.

Caso as empresas não imponham respeito e acabem com esta prática imoral e vergonhosa, vamos dar nomes aos bois nas próximas edições, pois uma empresa do segmento já dispensou chefetes com amantes dentro no local de trabalho.

TRATAR BEM NA GREVE; TRATAR MAL DEPOIS

Os patrões do transporte de valores agem como os políticos. Quando existe ameaça de greve, as empresas buscam e levam os trabalhadores em casa, pagam taxi e oferecem, gratuitamente, lanche e refrigerante.

Os trabalhadores cobram tratamento igual o ano inteiro e não só na hora em que lutam para melhorar as condições de trabalho.

RISCO CONSTANTE DE MORTE

A desconfiança chega ao ponto de os funcionários do setor de tesouraria trabalhar em locais confinados e vigiados por câmeras digitais de alta resolução, como se fossem prisioneiros, que só podem deixar o local com autorização dos chefetes, que mais parecem agentes carcerários.

Isolada e cercada fechada em quatro paredes, a tesouraria é sempre um ambiente insalubre e perigoso, em que não existe saída de emergência.

O SINTTRAV não cansa de alertar as autoridades da Prefeitura e Ministério Público, além do Corpo de Bombeiros, para o risco permanente de incêndio que os funcionários do setor estão expostos, tentando evitar tragédias.

MAIS VALOR PARA QUEM CONTA VALORES

Apesar da importância da função para o transporte de valores, quem trabalha na tesouraria está sujeito à carga horária sem limites, sem hora para o lanche, trabalho sob pressão e assédio moral e sexual constantes.

A consequência são doenças, afastamento, pagamento de consultas e a demissão como castigo.

O remédio para tantos males é a luta organizada, junto com os colegas e o sindicato. Sem encarar a ganância dos patrões e impor respeito, seremos sempre vistos como peças de reposição, sem o valor que temos para a empresa e a sociedade, que dependem do nosso trabalho.



POR UMA CAMPANHA SALARIAL DECENTE, EM 2015, QUEREMOS:



- Piso de dois salários mínimos
- 30 tíquetes refeição/alimentação no valor de R\$ 30,00 cada
- Isenção do pagamento do PAT
- Isenção do pagamento de mensalidade do plano de saúde
- Lanche no período noturno, fornecido pelas empresas

FORÇA DA MULHER

GARRA FEMININA PARA FAZER A DIFERENÇA

Setor majoritariamente feminino, a tesouraria precisa da força das mulheres para fazer a diferença na campanha salarial 2015.

Mais que melhorar o salário e o piso de ingresso, queremos decência no ambiente de trabalho, sem patrulhamento, assédio moral e sexual.

O Dia 8 de Março, data mundial das mulheres, lembra a mobilização de tecelãs da cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, que morreram lutando pela redução da jornada de trabalho e por respeito à condição feminina. No ano de 1857, as trabalhadoras foram trancadas na fábrica pelos patrões, que mandaram incendiar o prédio.



Mais respeito e dignidade no trabalho para as mulheres!

CAMPANHA SALARIAL DECENTE

Mais salário e direitos para todos a categoria



Com data-base em 1º de julho, trabalhadores querem melhorar poder aquisitivo e qualidade de vida. SINTTRAV-MG vai cobrar dos patrões na mesa de negociação

- Piso de 2 (dois) salários mínimos
- 30 tíquetes refeição de R\$ 30,00 cada.
- Isenção do pagamento do PAT
- Isenção do pagamento de mensalidade do plano de saúde
- Lanche no período noturno, fornecido pelas empresas

PARTICIPE ATIVAMENTE DAS ASSEMBLEIAS DE FORMAÇÃO DA PAUTA

Em 2007, os trabalhadores da tesouraria pararam suas atividades em 100% e conseguiram o tíquete refeição, inclusive nas férias.

Em 2012, em paralisação histórica, conseguimos o maior aumento de todos os tempos na tesouraria, na ordem de 28%, além da regularização da jornada de trabalho, com o fim da folga antecipada, substitutiva e da jornada reduzida.

Às vésperas de nova negociação, devemos lutar unidos e organizados para conquistar novas vitórias.



SAÚDE NÃO TEM PREÇO

Luta dos trabalhadores, com o apoio do SINTTRAV/MG, conquista benefício sem igual

Desde 2014, os funcionários da Tesouraria da empresa Confederal, no Bacen, e TransExpert, de Juiz de Fora, pagam apenas R\$ 1,00 pelo plano de saúde.

De forma inédita, em ação sindical conjunta foi conquistado o plano de saúde no valor simbólico de R\$ 1,00 para todos os empregados.

Desde então, os profissionais da TranExpert e as famílias deles contam com a cobertura essencial de um plano de saúde.

Trabalhadores que pagavam até R\$ 600,00 mensais por um plano de saúde, com cobrança dos dependentes, hoje paga somente R\$ 1,00 pelo plano familiar. Ao final do ano, a economia corresponde, em dinheiro, ao recebimento de mais dois salários, além do 13º.

Com a conquista, fica provado o valor da luta organizada e afirmado o conceito de que saúde não preço e não deve ser tratada como mercadoria.

Compensação de horas com os dias contados, inclusive na

QUEM SABE FAZ A HORA NÃO ESPERA ACONTECER